



CFF faz 50 anos e transforma o panorama farmacêutico

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista

- UMA SOLENIDADE REALIZADA, NA MANHÃ DE 11 DE NOVEMBRO DE 2010, NO AUDITÓRIO PETRÔNIO PORTELA, NO SENADO, COMEMOROU OS 50 ANOS DE CRIAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). EXATAMENTE NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1960, O “DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO” PUBLICAVA A LEI 3820, CRIANDO O CFF E OS CONSELHOS REGIONAIS DE FARMÁCIA. OS IMPACTOS POSITIVOS GERADOS PELA FUNDAÇÃO DO ÓRGÃO NA PROFISSÃO FARMACÊUTICA, NA POPULAÇÃO E NA SAÚDE FORAM TEMAS RECORRENTES NA CERIMÔNIA. NO EVENTO, O MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES E A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS LANÇARAM UM CARIMBO COMEMORATIVO E UM SELO PERSONALIZADO ALUSIVOS AO JUBILEU DE OURO. SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS, DIRIGENTES DE CONSELHOS DE VÁRIAS PROFISSÕES DA SAÚDE E DE SOCIEDADES CIENTÍFICAS, LIDERANÇAS FARMACÊUTICAS, EMPRESÁRIOS DO SETOR, PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE FARMÁCIA PARTICIPARAM DO ATO. O PRESIDENTE DA FIP (FEDERAÇÃO FARMACÊUTICA INTERNACIONAL), O SUÍÇO MICHEL BUCHMANN, VEIO DE GENEBRA A BRASÍLIA EXCLUSIVAMENTE PARA PARTICIPAR DO EVENTO.



Autoridades políticas e líderes farmacêuticos à Mesa da solenidade comemorativa: o Tesoureiro e o Vice-Presidente do CFF, Edson Taki e Walter Jorge João; Deputada Federal e Farmacêutica Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), eleita Senadora; Senador Inácio Arruda (PCdoB-CE); Presidente da FIP, Michel Buchmann; Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO); Deputada Federal e farmacêutica Alice Portugal (PCdoB-BA); Deputado Federal Mauro Nazif (PSB-RO); a Secretária-Geral do CFF, Lérida Vieira; e o Senador João Faustino (PSDB-RN).

A cerimônia foi aberta com o “Hino Nacional” e o “Hino do Farmacêutico”, cantados pelo grupo Madrigal de Brasília. Em seguida, o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em discurso, lembrou que não foi um dia comum aquele em que um grupo de farmacêuticos dirigiu-se ao Presidente Juscelino Kubitschek, que se encontrava, em Petrópolis (RJ), onde passava férias, para lhe pedir que criasse a Ordem, “porque o tempo gerava um grande acontecimento dentro do coração daqueles homens”.



O Presidente Juscelino Kubitschek com farmacêuticos: dias depois da reunião, JK enviou Projeto de Lei à Câmara, criando o CFF

Os farmacêuticos solicitaram a criação de uma Ordem, mas JK propôs fossem criados os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia. E enviou, em regime de urgência, um Projeto de Lei à Câmara, criando o Órgão. “Aquele foi um encontro muito agradável. Juscelino nos recebeu muito bem e, de pronto, atendeu nosso pedido”, lembra Alúcio Pimenta, integrante do grupo que foi a JK. Ele foi o segundo Presidente do CFF.



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: “Esta solenidade é para festejar a vitória da utopia sobre o deserto humano; da luta sobre a inércia; da saúde sobre a doença”.

A cerimônia, no Senado, enfatizou Jaldo de Souza Santos, era para festejar a vitória da utopia sobre o deserto humano; da luta sobre a inércia; da saúde sobre a doença.

O foco do seu pronunciamento foi a expansão da profissão farmacêutica. “O Brasil conta, hoje, com 340 cursos de Farmácia e com 140 mil farmacêuticos atuando em 74 diferentes atividades, todas regulamentadas pelo CFF. São números muito expressivos, que mostram a pujança do setor e a sua fantástica diversidade”, enfatizou.

Ele inseriu a participação do CFF no processo de expansão da profissão, citando as ações desenvolvidas pelo Órgão, principalmente, no campo da qualificação, as quais estão transformando a cena farmacêutica e da saúde, em geral. A qualificação, observou, capacita os farmacêuticos a interagir melhor com os demais profissionais dentro das equipes multidisciplinares e a servir melhor à sociedade.

O dirigente do Conselho falou das discussões sistemáticas, travadas em todas as edições da Conferência Nacional de Educação Farmacêutica. Dessas discussões,

surgiram as propostas de mudanças do modelo curricular dos cursos de Farmácia na graduação. Elas foram votadas e aprovadas, nas Conferências, e encaminhadas ao MEC (Ministério da Educação), que as instituiu, em 2002. O núcleo das alterações instituídas pelas Diretrizes foi a implantação da formação generalista.

CURSOS - Em torno da qualificação, o CFF implantou uma política que contempla a criação de vários cursos. São eles: "Atenção Farmacêutica na Farmácia Comunitária" (presencial), que está sendo ministrado, em todas as capitais brasileiras e, em 2011, será disponibilizado, via Web; e "Como enfrentar e vencer a concorrência no mercado de alta competitividade", já em andamento. Em 2011, inicia-se, também, o curso "Gestão Farmacêutica em Farmácia Comunitária", com carga horária de 40 horas. Em novembro, a Comissão de Radiofarmácia do CFF realizou mais uma reunião, visando à criação do curso de especialização em Radiofarmácia, de 360 horas aula.

A criação da Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas pelo CFF foi outra medida relevante do Órgão, na área da educação. A Fundação é a responsável pela produção e difusão de cursos de pós-graduação para farmacêuticos.

O Presidente do CFF falou, ainda, da alegria e da emoção de receber os convidados para a solenidade. Ele salientou a importância do Presidente Juscelino Kubitschek e do Deputado Ulysses Guimarães para a criação do Conselho Federal. JK foi o responsável por encaminhar à Câmara dos Deputados, em regime de urgência, Projeto de Lei criando o Órgão, e Ulysses deu celeridade ao trâmite da proposta, à sua votação e aprovação.



Anna Christina Kubitschek, neta de JK, recebe placa de Souza Santos em homenagem (póstuma) ao avô: "Esta homenagem significa muito para a família Kubitschek", declarou Anna Christina.

HOMENAGEM A JK - Um momento de emoção, na solenidade, foi quando a neta de JK, Anna Christina Kubitschek, recebeu de Dr. Jaldo de Souza Santos uma placa em homenagem póstuma do CFF ao seu avô. Ela agradeceu, dizendo: "Quero dizer que esta homenagem significa muito

para a família Kubitschek. O meu avô, como médico, ficaria muito feliz com esta homenagem".

Souza Santos disse à revista "Pharmacia Brasileira" que Juscelino Kubitschek viu na criação dos Conselhos de Farmácia mais um reforço à saúde, no Brasil. "Ele tinha uma clarividência muito grande. Sabia que o Órgão daria um impulso à saúde, por meio do fortalecimento da assistência farmacêutica", argumentou.

Outro pronunciamento foi do farmacêutico Aluísio Pimenta, de 87 anos. Ex-reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor na Universidade de Londres, Ex-Ministro da Cultura no Governo Sarney, Pimenta brindou os convidados à solenidade, citando passagens de sua vida, durante o período do regime militar, quando viveu no exílio. Citou que visitou muitos países socialistas e capitalistas e, em todos, viu a importância dos farmacêuticos para a saúde pública e privada.



O farmacêutico Aluísio Pimenta integrou o grupo que foi a JK pedir a criação do CFF

AFIRMAÇÃO DA PROFISSÃO - Já a Deputada Federal e farmacêutica Alice Portugal (PCdoB-BA) usou da tribuna do auditório Petrônio Portela para ressaltar que os 50 anos de criação do CFF são, também, os 50 anos de afirmação da profissão farmacêutica. "No exato momento em que o CFF foi criado e a profissão deu sinais de avanços, veio a ditadura e refreou o nosso processo de crescimento, e a Farmácia encolheu-se. As farmácias foram levadas ao capitalismo desmedido e ao mercantilismo. Mas os farmacêuticos e as organizações profissionais, como o CFF, reagiram e retomaram o avanço e a auto-afirmação da profissão", lembrou Alice Portugal, reeleita Deputada pela Bahia. Fez questão de dizer que, na Câmara, é uma "farmacêutica-deputada" e não uma "deputada-farmacêutica".



Deputada Federal e farmacêutica Alice Portugal: "Os 50 anos de criação do CFF são, também, os 50 anos de afirmação da profissão farmacêutica".

A parlamentar alertou para a necessidade de os farmacêuticos adentrarem mais ainda no SUS (Sistema Único de Saúde), e pediu que sejam garantidas melhores remunerações aos laboratórios de análises clínicas. "Eles, sempre, prestaram serviços com muita qualidade", destacou. E concluiu: "O desenvolvimento tecnológico deve estar em consonância com o desenvolvimento profissional".

OTIMISMO E INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO - O Presidente da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), o suíço Michel Buchmann, veio ao Brasil em sua primeira viagem oficial à frente da instituição. Ele fez um pronunciamento ressaltando o otimismo dos brasileiros. "Espero que esse sentimento espalhe-se pelo mundo", sublinhou.

Foi incisivo, ao afirmar que "o acesso aos serviços de qualidade é um direito fundamental", e que "só há segurança no uso de medicamentos, com o auxílio do farmacêutico e

das ciências farmacêuticas, estes que são os fornecedores diretos e indiretos dos serviços de saúde”.

Buchmann falou dos projetos da FIP, argumentou que eles não podem ser implantados sem a ajuda dos países, e elogiou os farmacêuticos brasileiros. “Nós voltamos nossos olhos para vocês, aqui neste País. Vocês sabem como implementar projetos de destaque, através de ações catalíticas de entusiasmo e otimismo do povo brasileiro e seus dirigentes. Este é um exemplo que os farmacêuticos de todo o mundo devem seguir, para terem sucesso em seus esforços de reforma profissional”, animou-se.

E citou alguns dos programas “mais ambiciosas e eficazes, no Brasil, nos últimos anos”, como o Fome Zero, Bolsa Família e Farmácia Popular. “Com o recurso público, muitas vezes, combinado com a iniciativa privada, grandes e simples projetos se tornam promissores, e comprovam o otimismo desta nação. E isto é verdadeiramente inspirador”, continuou o Presidente da FIP.

Ele falou, ainda, de investimento em educação: “Farmacêuticos, nas farmácias, nos hospitais, nas universidades ou nos laboratórios de investigação industrial, são agentes importantes na saúde. Precisamos investir, hoje, para que amanhã os nossos profissionais possam garantir melhor saúde aos seus pacientes”.

Segundo Michel Buchmann, os custos com saúde diminuem, quando se investe em educação. “Com um excelente nível de educação e competência, os profissionais de saúde podem garantir o uso eficaz e seguro dos medicamentos acessíveis ao público. Além disso, devido à aquisição de um novo nível de excelência na prática, os farmacêuticos serão levados a colaborar com médicos e enfermeiros”, insistiu o dirigente da Federação Internacional.

Ele falou, ainda, de sua determinação de empreender mudança. “Farmácia, no Século XXI, não é a mesma de ontem. A preocupação não deve girar apenas em torno do produto que cura - a droga. A ciência farmacêutica, com todos os cuidados de saúde, hoje, deve girar seu foco no paciente. Estamos convencidos de que o paciente, que é a menor unidade local, deve ser objeto de todos os cuidados, todos os esforços em pesquisa e desenvolvimento; e este deve ser o beneficiário final da imensa base de conhecimento internacional. Este é o verdadeiro propósito das mudanças que propomos para a prática da farmácia e as ciências farmacêuticas”, reforçou Michel Buchmann.

Anunciou que a FIP elaborou um documento, intitulado “Visão 2020”, que reúne três objetivos: fazer avançar as práticas farmacêuticas, em todos os lugares; avançar as ciências farmacêuticas, e avançar na reforma da educação dos farmacêuticos e cientistas farmacêuticos.

Em seu primeiro discurso oficial como o novo Presidente



O Presidente da FIP, Michel Buchmann: “O acesso aos serviços de qualidade é um direito fundamental”.



SELO E CARIMBO - O Ministério das Comunicações e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançaram, durante a cerimônia, o carimbo comemorativo e o selo personalizado alusivos ao jubileu de ouro do CFF. O carimbo circula nos selos e correspondências das instituições que pleiteiam sua emissão. Assim, ele propaga o Conselho Federal, por meio da imagem e legenda.

O carimbo será aplicado no selo personalizado, composto com imagens do Congresso Nacional e da Bandeira Brasileira e a logomarca dos 50 anos do CFF, marcando o cinquentenário do Órgão. A logo do Conselho foi projetada em dourado pelo designer Francisco das Chagas Medeiros do Nascimento. O ato de lançamento das peças filatélicas contou com a presença do Diretor Regional dos Correios, em Brasília, José Luiz Martins Chinchilla.



Em foto histórica, dez Ex-Presidentes do CFF posam com o Presidente. São eles (em pé): Jairo de Souza Santos, Arnaldo Zubioli, Márcio Antônio da Fonseca e Silva, Luiz Ítalo Niero, Jaldo de Souza Santos, Gustavo Baptista Éboli, Thiers Ferreira, Ângelo José Colombo, Humberto Figliuolo e Carlos Cecy. Sentado: Aluísio Pimenta.

HOMENAGEM AOS EX-PRESIDENTES - Os Ex-Presidentes do CFF, Aluísio Pimenta, Márcio Fonseca, Ângelo José Colombo, Carlos Cey, Jairo de Souza Santos, Humberto Figliuolo, Thiers Ferreira, Luiz Ítalo Niero, Gustavo Baptista Éboli e Arnaldo Zubioli foram homenageados com miniaturas de farmácia. Réplicas foram entregues, também, às autoridades

políticas presentes. As peças estão na escala 1:12. Elas foram concebidas pela TDA Desenho e Arte Ltda. e desenvolvidas pelos miniaturistas Ângelo Pinheiro e Ivani Grande.



AUTORIDADES - Entre as autoridades políticas presentes à solenidade comemorativa, realizada, no Senado, estavam os Senadores Lúcia Vânia (PSDB-GO), Inácio Arruda (PCdoB-CE), João Faustino (PSDB-RN) e Rosalba Ciarlini (DEM-RN), eleita governadora do Rio Grande do Norte. Os Deputados Federais foram Alice Portugal (PCdoB-BA), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), eleita Senadora pelo Amazonas; Mauro Nazif (PSB-RO), Chico Lopes (PCdoB-CE), José Pimentel (PT-CE), eleito Senador pelo Ceará; Paulo Magalhães (DEM-BA) e Filipe Pereira (PSC-RJ).

TRANSFORMAÇÕES - A criação do Conselho Federal ampliou completamente os horizontes farmacêuticos brasileiros. O CFF criou uma base ética que deu parâmetros à profissão, e a fortaleceu, por meio de políticas de qualificação profissional e graças a um trabalho de resgate da auto-estima dos farmacêuticos.

Some-se a isso a implantação dos Conselhos Regionais, em todos os Estados; a disseminação de uma cultura da busca permanente por conhecimentos universais e humanísticos; a propagação aos farmacêuticos do sentido de responsabilidade social. Isso, além de outras lutas, como a que levou à inclusão dos farmacêuticos no Sistema Único de Saúde.

Outra ação relevante do CFF foi a edição de resoluções que regulamentaram as 74 atividades exercidas, hoje, pelos

farmacêuticos em todas as suas áreas de atuação. Ressalte-se, ainda, a aproximação do CFF de todas as instituições internacionais do setor, como a Organização Mundial da Saúde, a Federação Farmacêutica Internacional (FIP), o Fórum Farmacêutico das Américas (FFA), a Federação Farmacêutica Sul-americana (FEFAS) e a Fepafar (Federação Pan-americana de Farmacêuticos), entre outras.



Exposição do CFF, na Câmara dos Deputados, mostra história da profissão farmacêutica, no Brasil.

EXPOSIÇÃO - As comemorações do jubileu de ouro do CFF contaram, ainda, com uma exposição, na Câmara dos Deputados (Anexo II), de imagens e objetos alusivos às antigas farmácias. Cinco divisões traduzem a história da profissão: "No tempo das boticas"; "A farmácia, na antiguidade"; "A cura do corpo e da alma"; "Surtem os cursos de Farmácia" e "Os 50 anos do Conselho Federal de Farmácia". A exposição encerrou-se, no dia 11 de novembro.

DIRETORIAS DO CFF

COUBE AO MINISTRO DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, FRANCISCO CARLOS DE CASTRO NEVES, A INCUMBÊNCIA DE EMPOSSAR, NO DIA CINCO DE JULHO DE 1961, A PRIMEIRA E HISTÓRICA DIRETORIA DO CFF.



Dr. Jayme Torres

1961 a 1963

Presidente:

Jayme Torres

Vice-Presidente:

Aluísio Pimenta

Secretário-Geral:

Júlio Sauerbronn de Toledo

Tesoureiro:

José Warton Fleury



Dr. Aluísio Pimenta

1964

Presidente:

Aluísio Pimenta (assume a Presidência do Órgão, com o falecimento de Jayme Torres. A diretoria permanece a mesma).



Dr. Eduardo Valente Simões

1965 a 1967

Presidente:

Eduardo Valente Simões

Vice-Presidente:

José Tobias Neto

Secretária-Geral:

Cendy de Castro Guimarães

Tesoureiro:

José Warton Fleury



Dr. Alexandre de Ávila Borges Júnior

1974 a 1976

Presidente:

Alexandre de Ávila Borges Júnior

Vice-Presidente:

Darci Araújo Correia

Secretário-Geral:

Mário Pereira de Araújo

Tesoureiro:

Pedro Madeira de Melo



Dr. Affonso Celso Camargo Madeira

1968 a 1970

Presidente:

Affonso Celso Camargo Madeira

Vice-Presidente:

Sérgio Meda Lamb

Secretário-Geral:

João Baptista Marigo Martins

Tesoureiro:

Jamil Issy

1969

Vice-Presidente:

Orlando Sozinho Lobato

Secretário-Geral:

Antenor Landgraf

1970

Vice-Presidente:

Genário Alves Fonseca

Tesoureiro:

Mário Pereira de Araújo



Dr. Evaldo de Oliveira

1977

Presidente:

Evaldo de Oliveira

Vice-Presidente:

Raphael Cabral Pereira Fagundes

Secretário-Geral:

Márcio Antônio da Fonseca e Silva

Tesoureiro:

Doulivar Beranger Monteiro



Dr. Antenor Landgraf

1971

Presidente:

Antenor Landgraf

Vice-Presidente:

Jamil Issy

Secretário-Geral:

Durval Mazzei Nogueira

Tesoureiro:

Moysés Groismann



Dr. Márcio Antônio da Fonseca e Silva

1978 a 1980

Presidente:

Márcio Antônio da Fonseca e Silva

Vice-Presidente:

Jamil Issy

Secretário-Geral:

Ângelo José Colombo

Tesoureiro:

Mauro Ferreira Leal

1979

Vice-Presidente:

Antônio Benedito de Oliveira

1980

Tesoureiro:

Edimon Sarquis Jereissati



Dr. Durval Mazzei Nogueira

1972 a 1973

Presidente:

Durval Mazzei Nogueira

Vice-Presidente:

Evaldo de Oliveira

Secretário-Geral:

José Carlos Barbério

Tesoureiro:

Afrânio Caiafa de Mesquita



Dr. Ângelo José Colombo

1981 a 1982

Presidente:

Ângelo José Colombo

Vice-Presidente:

Camilo Raña Borrigo

Secretário-Geral:

Carlos Cecy

Tesoureiro:

Edimon Sarquis Jereissati

1982,

Tesoureiro:

Jairo de Souza Santos



Dr. Carlos Cecy

1983 a 1984

Presidente:

Carlos Cecy

Vice-Presidente:

Luiz Carlos Marzano

Secretário-Geral:

Carlos Alberto de Farias Vaz

Tesoureiro:

Jairo de Souza Santos

1984

Vice-Presidente:

Renato Baruffaldi



Dr. Eldo Padial

1988

Presidente:

Eldo Padial

Vice-Presidente:

Gilberto Luiz Pozetti

Secretária-Geral:

Maria de Lourdes e Silva Santos

Tesoureiro:

Jairo de Souza Santos



Dr. Jairo de Souza Santos

1985

Presidente:

Jairo de Souza Santos

Vice-Presidente:

Renato Baruffaldi

Secretário-Geral:

Eldo Padial

Tesoureiro:

Humberto Figliuolo



Dr. Thiers Ferreira

1989 a 1993

Presidente:

Thiers Ferreira

Vice-Presidente:

José Augusto Alves Dupim

Secretária-Geral:

Alba Lygia Brindeiro de Araújo

Tesoureiro:

Luiz Ítalo Niero

1992

Vice-Presidente:

Maria Cristina Ferreira Rodrigues

Secretária-Geral:

Levita de Menezes Soares Fioravante

Tesoureiro:

Vicente Toscano de Araújo Júnior

1993

Vice-Presidente:

Francisco Edson Pereira

Tesoureiro:

José de Arimatéa Rocha Filho



Dr. Renato Baruffaldi

1986

Presidente:

Renato Baruffaldi

vice-presidente:

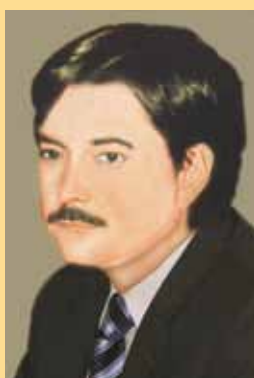
Raphael Cabral Pereira Fagundes

Secretário-Geral:

Eldo Padial

Tesoureiro:

Jairo de Souza Santos



Dr. Humberto Figliuolo

1987

Presidente:

Humberto Figliuolo

Vice-Presidente:

Maria de Lourdes e Silva Santos

Secretário-Geral:

Antônio Carlos Mira

Tesoureiro:

Eldo Padial Figliuolo licenciou-se da Presidência do CFF, para assumir o cargo de Secretário de Saúde do Amazonas. Foi substituído pela Vice-Presidente Maria de Lourdes e Silva Santos.



Dra. Alba Lygia Brindeiro de Araújo

1990

Presidente:

Alba Lygia Brindeiro de Araújo

Vice-Presidente:

Luiz Eduardo Gautério Gallo

Secretária-Geral:

Maria Cristina Ferreira Rodrigues

Tesoureiro:

Luiz Ítalo Niero



Dr. Luiz Ítalo Niero

1991

Presidente:

Luiz Ítalo Niero

Vice-Presidente:

Thiers Ferreira

Secretária-Geral:

Maria Cristina Ferreira
Rodrigues

Tesoureiro:

Vicente Toscano de Araújo
Júnior



Dr. Gustavo Baptista Éboli

1994

Presidente:

Gustavo Baptista Éboli

Vice-Presidente:

Arnaldo Zubioli

Secretário-Geral:

José de Arimatéa Rocha Filho
/ Magali Demoner Bermond

Tesoureiro:

Salim Tuma Haber



Dr. Arnaldo Zubioli

1995 a 1997

Presidente:

Arnaldo Zubioli

Vice-Presidente:

Gustavo Éboli

Secretário-Geral:

Jaldo de Souza Santos

Tesoureiro:

Salim Tuma Haber

1996/1997

Vice-Presidente:

Garibaldi José de Carvalho
Filho

Tesoureira:

Kleanthi Lídia Haralampidou
Entre as duas diretorias,
houve mudanças nas
Leis 3.820/60 e 9.120/95,
alterando a duração dos
mandatos, no CFF, que
passaram a ser de dois anos
os de Diretores, e de quatro
anos, os de Conselheiros.



Dr. Jaldo de Souza Santos

1998/2000

2002/2004

2006/2008

2010/2011

Presidente:

Jaldo de Souza Santos

1998/1999

Vice-Presidente:

Arnaldo Zubioli

Secretário-Geral:

Gustavo Baptista Éboli

Tesoureiro:

Salim Tuma Haber

2000/2001

Vice-Presidente:

Salim Tuma Haber

Secretário-Geral:

Arnaldo Zubioli

Tesoureiro:

Elber Barbosa Bezerra de
Menezes

2002/2003

Vice-Presidente:

Elber Barbosa Bezerra de
Menezes

Secretária-Geral:

Lérida Maria dos Santos
Vieira

Tesoureiro:

Salim Tuma Haber

2004/2005 e 2006/2007

Vice-Presidente:

Edson Chigueru Taki

Secretária-Geral:

Lérida Maria dos Santos
Vieira

Tesoureiro:

Salim Tuma Haber

2008-2009

Vice-Presidente:

Amilson Álvares

Secretária-Geral:

Lérida Maria dos Santos
Vieira

Tesoureiro:

Edson Chigueru Taki

2010-2011

Vice-Presidente:

Walter Silva Jorge João

Secretária-Geral:

Lérida Maria dos Santos
Vieira

Tesoureiro:

Edson Chigueru Taki